Os críticos do presidente Donald Trump alertaram por meses que na eleição desta terça-feira (2/11) nos EUA há algo especial em jogo: a própria república.



São falas que talvez já tenhamos ouvido sobre eleições de outros países, mas que são incomuns para os EUA, a nação mais poderosa do mundo. O candidato presidencial do Partido Democrata, Joe Biden, disse em diferentes ocasiões que a votação põe em jogo a democracia ou a personalidade do país. "Esta é a eleição mais importante em muito, muito tempo", disse Biden neste mês.

Alguns dirão que essas mensagens devem ser encaradas com precaução, pois foram feitas pelo rival direto do presidente.

Então vejamos o que disse o falcão veterano republicano John Bolton, a pessoa que serviu por mais tempo como assessor de segurança nacional de Trump, ao afirmar que seu ex-chefe representa "um perigo para a república".

"Espero que (a história) se lembre dele como um presidente de um mandato que não jogou o país de maneira irremediável numa espiral descendente sem precedentes. Podemos superar um mandato", disse Bolton em junho à TV ABC News. "Dois mandatos me preocupam mais."

A questão, portanto, é o quão diferentes seriam outros quatro anos de governo Trump e por que a possibilidade de sua reeleição preocupa muitos.

Que agenda?

O presidente evitou apresentar um plano concreto de governo para um segundo mandato.

Isso não só vai na contramão do que costuma ocorrer em campanhas eleitorais nos EUA, mas também chama a atenção em um país que enfrenta uma pandemia de coronavírus que já matou mais de 228 mil pessoas e causou seu pior colapso econômico em décadas.



CRÉDITO GETTY



CRÉDITO GETTY IMAGES

Quais os limites?

Embora as pesquisas mostrem uma vantagem de Biden a nível nacional, a eleição será definida em vários Estados "pêndulos", e a simples perspectiva de uma repetição do governo Trump é um pesadelo para parte dos EUA.

A oposição democrata foca sua campanha na resposta do mandatário à crise do coronavírus, e suas repetidas tentativas de relativizar a gravidade da pandemia, contradizer especialistas ou sugerir soluções sem base científica.

Mas ao presidente são atribuídas várias outras coisas, como avivar tensões políticas e raciais, cercar-se de assessores que acabaram processados por diferentes delitos, ou promover investigações contra seus rivais políticos.



CRÉDITO REUTERS



CRÉDITO GETTY IMAGES

